



PIBID: UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGTAIS NA DOCÊNCIA

Flávia Thiers da Silva¹
Igor Elias Mangueira²
João Victor Santos Pinto³
Renata Nunes Azambuja⁴

INTRODUÇÃO

A experiência relatada no presente artigo, foi desenvolvida a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Pedagógica (PIBID), subsidiado pelo CAPES, aplicadas nas turmas do 3^a ano G e H do ensino médio regular, do Colégio Estadual Barão de Mauá, da rede pública de ensino, na cidade de Aracaju, e supervisionado pela professora supervisora Simone Neves Cunha.

Levando-se em consideração as condições sanitárias impostas pela pandemia, o programa teve por objetivo, inserir os bolsistas do curso de Licenciatura em Geografia, de modo virtual em sala de aula. A fim de que houvesse uma concordância entre teoria e pratica, bem como resultados positivos, adaptados a esta modalidade de ensino remoto em sala de aula, a intermediação de aprendizado realizada por intermédio da professora supervisora Simone foi de fundamental importância. Além de uma escuta atenta aos projetos ali expostos, a professora regente auxiliou no fornecimento de ferramentas e tempo em suas aulas para a aplicabilidade de oficinas e projetos fomentados pelos pibidianos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo baseou-se na análise e acompanhamento das aulas de Geografia mediadas pela professora supervisora Simone Neves Cunha. Os assuntos abordados foram de carácter exploratório, por meio da sua observação. Foram desenvolvidas com o auxílio de recursos digitais, atividades de cunho pedagógico tendo como propósito a participação dos alunos nas dinâmicas elaboradas pelos pibidianos, buscando uma interação complementar de forma lúdica

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, flaviathiers@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, igorelias22@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Sergipe - UFS, jvictorsantoss64@gmail.com;

⁴ Professora. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe- UFS, renatanaz@academico.ufs.br



e estimuladora acerca dos assuntos ministrados em sala de aula com as turmas de 3º ano G e H. Notório ressaltar os desafios impostos pelo Ensino Remoto, fazendo-se necessário adequações nas atividades apresentadas. Neste trabalho, são demonstrados experiências e pontos de vistas, sobre o papel dos pibidianos no cenário pandêmico presente, como finalidade de ocasionar reflexões sobre o contexto em que está inserida a educação no formato remoto. Para sua execução foram utilizadas ferramentas como o Google Meet, Google Forms, YouTube, entre outras ferramentas abordadas no decorrer do relato de experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário pandêmico inicia-se trazendo diversas adversidades a vida da população mundial. No Brasil, por diversos processos sociais e econômicos, o país encontrou diversos obstáculos na manutenção da educação, principalmente pela falta de acesso ou adaptação ao ensino remoto. Durante esse processo, notou-se a fragilidade das populações acerca da situação de pandêmica, agravada pelo descaso do Estado, fomentando uma desigualdade social, que influi nas condições de moradia e saneamento básico, e situações de aglomeração.

A epidemia de COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais. Ao longo dos últimos anos, especialmente após a aprovação da Emenda Constitucional nº 95, que impõe radical teto de gastos públicos e com as políticas econômicas implantadas pelo atual governo, há um crescente e intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.3).

Dentro desse cenário, a educação buscou ferramentas para que o ensino e a promoção do conhecimento contínuo. Diante da impossibilidade de aulas presenciais devido à alta taxa de contaminação pelo SARS-CoV-2, o ensino remoto foi instaurado como uma ferramenta para driblar a distância imposta. Um dos grandes desafios com essa imposição, foi a não adaptação ao virtual, já que horas prolongadas em frente as telas, causa um grande desconforto, principalmente pela ausência de interação física e presencial. Durante esse período a não adaptação aos meios digitais utilizados pelos discentes e docentes se tornou uma problemática, ainda que fosse uma forma de explorar o virtual como ferramenta e suporte pedagógico.

De acordo com os relatos dos professores, é possível considerar que a facilidade de acesso e manuseio dos Cenários Virtuais de Aprendizagem contribui significativamente



para a sua exploração no trabalho pedagógico, especificamente no contexto pandêmico com aulas *online*. Entretanto, a falta de apropriação tecnológica dos professores que não foram formados com o uso das TDIC⁵ ainda é um desafio emergente na educação, principalmente neste momento, em que tiveram de se reinventar com a imersão no mundo digital para dar continuidade às atividades letivas (SANTOS; FERRETE; ALVES, 2020, p10)

Apesar das dificuldades encontradas pelos professores e alunos, e o cenário acarretar em diversos problemas, como o aumento da evasão escolar, a educação persistiu enfrentando a ausência de recursos e instabilidade que a *internet*, incitando aos docentes que a busca pelo aperfeiçoamento da utilização de recursos para o ensino remoto, bem como a oferta de insumos para que a prática da educação ocorra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De outubro de 2019 até a presente data, os alunos do curso de licenciatura em Geografia foram inseridos no programa PIBID a fim de possuir uma experiência da vivência em sala de aula, agregando a teoria e colocando-a em prática.

No primeiro momento, diante do cenário atual do ensino remoto, fomos inseridos no Colégio Estadual Barão de Mauá, nas turmas dos 3^a anos do ensino médio regular, com o objetivo de acompanhar as aulas, bem como produzir atividades e oficinas fomentadas juntamente com a professora supervisora Simone Neves Cunha. Diante das adversidades encontradas, foi necessário *a priori* o estabelecimento do primeiro contato com os alunos, a fim de mapear quais ferramentas estavam disponíveis, qual a realidade em que se inseriam e atividades que chamavam sua atenção. Logo, por meio dessas informações foi possível ter acesso aos alunos e fomentar atividades adaptadas a esta realidade. Para tanto, foi produzido um formulário sem identificação, onde os mesmos informariam a qual turma pertenciam; idade; se trabalhavam ou apenas estudavam; se possuíam aparelho celular ou computador para acompanhar as aulas; quais as redes sociais que tinham acesso frequente.

Diante das informações adquiridas, iniciamos o processo de prática em sala de aula, onde foram disponibilizados pela professora supervisora, 10 minutos de intervenção. Além disso auxiliamos no registro da participação e presença dos alunos em sala de aula. O primeiro assunto ministrado pela professora no qual tivemos espaço para intervenção foi o “Espaço

⁵ TDIC: Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação.



Agrário Brasileiro”, e como atividade proposta, escolhemos utilizar uma nuvem de palavras em dois momentos, o primeiro com o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo abordado.

Embora nesse primeiro momento tenha ocorrido uma baixa participação, mantivemos o mesmo planejamento realizado através do mapeamento sobre conhecimento prévio dos alunos. Subsequentemente, foram aplicadas mais duas nuvens de palavras, uma antes da aplicação do conteúdo, e outra logo após o conteúdo ministrado e concluído.

Logo após as aplicações das nuvens, como contribuição avaliativa, foi aplicado um questionário contendo 10 questões abordando todos os conteúdos ministrados no bimestre. Optamos por questões em formato de múltipla escolha, semelhantes às questões de vestibular, por se tratar de duas turmas do último ano do ensino médio.

De acordo com Plano Político e Pedagógico do Colégio Barão de Mauá (2019), seu Regime Escolar dispõe de um norteamento ao docente quanto a forma de avaliação, tendo uma combinação diversificada, onde a avaliação escrita não pode ser superior a 7,0 (sete), e atividades complementares escolhidas pelo professor que podem valer de 0,0 (zero) a 3,0 (três). A partir desta diretriz, a coordenação fomentou juntamente com os professores, uma atividade referente aos festejos juninos, onde o projeto continha o nome “Projeto no toque dos Festejos Juninos”. Neste contexto, fomos inseridos no presente projeto escolar, orientados e supervisionados pela professora Simone, atuando na forma de tutores com a finalidade de contribuir juntamente com os alunos, na elaboração das atividades dispostas. Com isso, os pibidianos foram designados ao auxílio na produção de cartaz, que abordassem e ilustrassem de forma didática, características sobre o surgimento e a tradição acerca dos festejos juninos. Não obstante, o primeiro cartaz produzido pelo grupo, não foi aprovado devido as características que compunham o mesmo fazerem alusão a um mural, e não a um cartaz. Percebido a dificuldade, os pibidianos interferiram na produção, trazendo sugestões de como abordar o conteúdo e quais os elementos que deveriam compor o cartaz. Ao final, os alunos aceitaram a sugestão dos pibidianos, sendo entregue como projeto final aos professores e avaliado e compondo a nota final deste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto, é possível notar que o cenário pandêmico em que se está inserido, limitou as atividades relacionadas ao PIBID, não obstante, utilizou-se de diversas ferramentas afim de diminuir as barreiras entre os alunos, professor e pibidianos nesse modelo de ensino remoto. A execução de todas as atividades aconteceu de forma remota e com o tempo disponibilizado pela professora supervisora Simone, que totalizavam um total de 10 minutos por aula. Este tempo podia ser utilizado de forma integral no início ou final da aula destas aulas, ficando a critério dos pibidianos para melhor conduzir a aplicação da atividade. É importante salientar, que devido ao ensino remoto, a participação, bem como a devolutiva de atividades não tiveram o retorno esperado, porém, as atividades e os conteúdos não deixaram de ser aplicados ou ministrados, já que o colégio buscou instrumentos, como a oferta de atividades impressas, com a finalidade de diminuir a evasão escolar e manter uma continuidade na aprendizagem.

Como somatória ao PIBID, as oficinas tiveram um caráter experimental, já que foi um primeiro contato em sala de aula dos mesmos, mas que obtiveram os resultados esperados, que seria a participação dos alunos, fomentando o conhecimento e possibilitando a procura de novas ferramentas para oficinas futuras do programa.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação; Geografia; Contribuição; PIBID.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, ESPORTE E DA CULTURA. **Projeto Político Pedagógico**, Aracaju, 2019. 54f. Disponível em: <[PPP Barão 2019-versão final.pdf](#)>.

Acesso em: 16 ago. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. “A pandemia de COVID-19 no Brasil crônica de uma crise sanitária anunciada”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, 2020.

SANTOS, Willian Lima; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; ALVES, Manoel Messias Santos. **Cenários virtuais de aprendizagem como recurso pedagógico diante da pandemia do novo coronavírus: relatos das experiências docentes**, periodicos.ufsm, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/44201/html>